



ESPAÇO POÉTICO

Maria Felomena Souza Espíndola (Organizadora)
Acadêmicos do Curso de Letras e de Ciências da Linguagem

Antologia 1
Sabrina Nunes Justino

Letras: Português/Inglês - 4º semestre

PEDRA

No arfar de seu peito
A música encontra o ritmo,
Na gota de suor em sua face resplandece
A luz que nunca o aquece

Incansada busca
Da forma que não pode ser tocada,
Reflexo que chega aos meus olhos
Do que realmente ânsia minha alma,

Levedo que fermenta em minha saliva
O travo do sabor impermanente
E a hipnose de pupilas condenadas,
Condenadas a reter o instante.

Segundos que são lampejos
Da luz minha que se curva ao seu vento,
Chama que resiste ao tempo
E a bocas que a sopram.

Em taça de sonho
Todo o seu sangue eu bebo.
No meu corpo introjeto a vida,
O que move o vento

Como reter o todo?
Se é ar,
Se flutua,
Se é cosmo?

De mãos vazias me deixa
Em peso de pedra,
Em silêncio de pedra.
A pedra em que seu vento apenas sibila.

MUNDO

Que susto!
Uma palavra pode conter o mundo
Mundo?
Sim! O mundo está contido no mundo que agora escrevo
Mas como?
Como pode aqui dentro caber o mundo?
E se o apago?
Que susto!

O mundo continua a ser mundo

PALAVRAS

Observa-me o papel inerte e pálido
E o desvirgino sutilmente
Num rápido fino traço.

A primeira palavra ofegante nasce,

Porém sozinha não reflete
Assim, em olhos semicerrados,
Pego-o escorrendo inebriado,
Pensando que não pensa em si.

Descentralizar-s só em sonho, talvez consiga
Embrulhar a consciência e guardá-la
Numa vasilha com tampinha.

O que se movimenta na mente.
Surgem mais algumas
E se olham tão estranhas,
Orgulhosas se repelem.

Eis que uma nova se faz presente
E com toda sua graça estende
a mão envolvente
Então, unidas, mostram-se totalmente,
Acentuadas na semelhança
Pela repulsa anteriormente escondida.
E expande-se a corrente do significado,
O círculo eterno,
Eternamente complementável

PENSAMENTO

Serpenteia em minha mente
Como água por rochedos,
Integralmente umedecendo-os.

Água que não pode ser contida,
Vigoroso e terno fluxo
De nascente desconhecida.

Tão presente que se faz ausente,
Sem som, cheiro ou cor,
Só de si mesmo consciente.

Antologia

Três poemas e três poetas

EM DIÁLOGO COM A TELA "CINCO MULHERES NA ESTRADA", DE KIRCHNER

MULHERES:

corpos esguios
rostos maquiados
de frente, de lado,
na esquina...
à espera

MULHERES:

falsas silhuetas
presentes na noite,
ausentes no tempo
à espera do amante.

MULHERES

disputa acirrada
do eu e do seu,
por todos os lados,
até na esquina

MULHERES

busca constante
do encontro ausente
no corpo dormente
do prazer que não sente.

MULHERES

sangue nas veias,
triste é o fim,
pobre de mim.

Maria Marcon Corrêa
Mestranda: Ciências da Linguagem

REFLEXOS

EU:
o claro
o arco
o mergulho

EU:

o escuro
a íris
o sonho

NÓS:

o abraço
o círculo
o ciclo
o ovo.

Lisette Figueiredo
Mestranda : Ciências da Linguagem

A SALVAÇÃO PELA PALAVRA EM ASSIMETRIAS

Uma estrada escura, escassa de luz,
Estava assim a minha vida,
Quando os números da Matemática a sufocavam
Junto com as matrizes e funções que a estrangulavam.
As luzes passaram a existir,
Quando me apaixonei pelas entrelinhas da Literatura.
A cada dia, a alma renascia com a dos escritores,
Mesmo quando os ignóbeis me criticavam.
Tentei fugir da Matemática o quanto podia,
Quando enxergava os números, mais eu morria
E ressuscitava com as minhas letras amigas.
Quando eu comecei a colocar minhas idéias no papel,
Cada vez mais minha alma se engrandecia,
Porque o entrelace de palavras é a minha vida.

Rodrigo Uliano
Letras: Português/Inglês - 3º semestre

Antologia 3
Maria Felomena Souza Espíndola
Docente - UNISUL

E POR LEMBRAR-ME DE CAMÕES

Lianor ia pr'a fonte,
levava na cabeça o pote.
Chirlêi anda por aí:
nas fábricas,
nos roçados,
nas estradas,
em barracas
e sob o teto das pontes.
Enfim, Chirlêi anda por aí,
leva um filho em tabernáculo,
no corpo.

Lianor, que tivesse tento,
na cabeça e coração,
na beleza e no gingado,
mulher em moldura de cinta
de fino escarlate.
Não viesse a quebrar-se o pote,
e a água escorrer por aí,
vida esvaída...

Chirlêi, que se há de dizer a Chirlêi?
A bolsa há de romper-se,
e a vida anunciar-se.
Não venha, por nossa falta de tento,
a vida a perder-se por aí,
em tanto desamparo.

ABISSAL

Há uma nesga
de sonho
sobrevivente
ensolarando
a lágrima
que caminha o entardecer.

E a noite
em concha
carinhosamente a recebe
no abismo
das estrelas.

NOSTALGIA DE FLORES E CIGARRAS

Nem saberia dizer-te
de minh'alma,
se esta calma,
mormaço-prenúncio
de tempestade, me sufoca.

Longe se vai
a inquietude,
de andorinhas
fugindo do inverno.

Nem a leveza dos sonhos,
asas coloridas e doidas,
flutuando entre as rosas,
me consola.

Abundância de outono
é o que te oferece
meu coração,
saudoso
da ociosa imprudência
das cigarras.

UMA NOITE A AMANHECER

Ribeiras de sal
São meus olhos,
Agora que és
Só minh'alma.
Sem espaço
E só de tempo
Outra vez vou tecendo
O teu nascer
Na esperança.
Mas anoiteço em cada amanhecer.

Um dedo de prosa...
Mauri das Dores Coelho Corrêa
Docente - UNISUL

AFETOS

Espalmadas no alto, estrelas brilhantes, afetos... flutuantes.

Vagando de forma caprichosa e com requinte, seguem... E, de repente, caem aqui e ali sobre a cabeça de milhões... Sem escolha, pirilampos sagazes, borboletas coloridas, libélulas, não sei, estão por aí...

Ao pensar onde encontrá-los, não tenho respostas... Porque estão ao redor.

A busca insaciável de afeto fala de insatisfação, de algo que não está presente. Sua ausência, ou presença, caracteriza a personalidade do ser, seu espírito, sua face máscara, que deforma ou embeleza.

A afetividade está na força do querer, da busca, é estar na vida, é pensar na pessoa ou em algo que é parte de si e de outros.

Afeto não se compra, não se quantifica, nem se mede ou comercializa. Afeto é qualidade de ser. Ser que se mostra, que se apegar... mas, deixa ir...

Se este presente, produz vida. Se ausente, esterilidade.

Instigado por seus perseguidores, só falta dizer estou aqui, na água que corre, na folha verde, na flor, na ave, que no ar bate asas, mergulha, faz volteios, voo rasante em busca de alimento.

Soberanos são estes afetos, e os outros? ... Estão no homem que passa ligeiro; na criança que segue correndo atrás da bola; no velho trôpego que, devagar, continua caminhando, testemunha de uma história; na mulher, mãe, enfermeira, amiga, que sabe da palavra no momento certo, por vezes severa ou até mesmo incauta...

Afeto, na ânsia de expressá-lo, escolhem-se atos, comportamentos, selecionam-se palavras. E, na angústia de que não sejam percebidos, nessa incerteza, buscam demonstrá-lo sem êxito, de forma desastrosa.

Afeto está na natureza... é vida que pulsa, presença marcante, mesmo quando não compreendido. Mesmo inconscientes todos têm seus afetos, mas a intensidade destes, sua qualidade é que faz o movimento, a transformação.

Transformar é seu papel. Suas asas, no entanto, têm que ser imensas para abrigar aqueles a quem conquista ou o que conquista.

O conhecimento, que através do homem se faz presente, a descoberto, e pleno de afetividade, sabe ser seletivo, intenso, eficaz, ciência... a que perpetua a vida. Ações que fazem brotar comportamentos, proporcionando a significância desses afetos.

Afeto é ser, fazer, algo que traga a plenitude ao ser.

Libere sua afetividade, dê asas ao afeto... e comece a fazer...

